

# Senado ameaça adiar votação da CPMF

## O ESTADO DE SÃO PAULO

ROSA COSTA

**BRASÍLIA** – O PMDB e os partidos de oposição no Senado condicionaram ontem a votação da emenda constitucional que prorroga até 2004 a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) à retirada da urgência para o projeto que modifica a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Se a condição não for aceita, os líderes desses partidos vão boicotar o acordo que permitiria votar a CPMF até o 18 de março. Se isso ocorrer, a contribuição terá de ser suspensa em meados de junho. O texto da emenda só chegará ao Senado na próxima semana, depois de aprovado em segundo turno na Câmara. O senador José Eduar-

do Dutra (PT-SE) lembra que os prazos regimentais só podem ser desrespeitados se todos os líderes concordarem.

Caso contrário, será necessário mais de um mês para o Senado examinar a proposta. “O governo não tem escolha”, sentencia Dutra. Ele prevê que, sem a urgência, que obrigaría a votar o projeto da CLT até o dia 26 de março, a proposta não será examinada este ano.

O líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), lembra que desde o início da discussão, na Câmara, foi contra sua tramitação no regime que dá apenas 45 dias para cada uma das Casas examiná-la. “É um assunto polêmico demais para toda essa pressa”, alega.

O vice-líder do governo, Romero Jucá (PSDB-RR), admite

que a situação não deixa margem de manobras para o governo. “É uma proposta que precisa ser estudada com as implicações eleitorais, políticas e arrecadatórias”, afirma.

Segundo Jucá, o ideal seria votar logo o projeto, aproveitando o clima de discussão. Mas ele reconhece que, com ou sem boicote, o quadro no Senado, com dois terços de seus integrantes em campanha, não é muito favorável à proposta.

Ontem, os senadores participaram de um debate sobre a matéria, promovido pelas comissões de Constituição e Justiça e Assuntos Sociais. Os relatores das duas comissões, Francelino Pereira (MG) e Moreira Mendes (RO), ambos do PFL, vão apresentar seus pareceres na semana que vem.